

# DIVERSIDADE SEXUAL E PRÁTICAS DA SEXUALIDADE: UM ESTUDO ENTRE USUÁRIOS DA PROFILAXIA PRÉ EXPOSIÇÃO AO HIV (PREP)

*Daltro Moreira Iori<sup>1</sup>, Giullia Kitagawa<sup>2</sup>, Célia Maria Gomes Labegalini<sup>3</sup>,  
Caroline Rodrigues de Almeida<sup>4</sup>*

<sup>1,2</sup> Acadêmicos do Curso de Medicina, Campus Maringá/PR, Universidade Unicesumar - UNICESUMAR. <sup>1</sup> Bolsista PIBIC<sup>MED</sup>/ICETI-UniCesumar. daltro.iori@gmail.com, giukitagawa@gmail.com

<sup>3</sup> Coorientadora, Doutora em Enfermagem, Docente do Colegiado de Enfermagem, Universidade Estadual do Paraná (UNESPAR), Campus Paranavaí/PR. celia.labegalini@gmail.com

<sup>4</sup> Orientadora, Doutoranda em Ciências da Saúde. Docente dos Cursos de Graduação de Medicina e de Enfermagem, Centro de Ciências Biológicas e da Saúde, UNICESUMAR, Campus Maringá/PR. Pesquisadora do Grupo de Pesquisa Integralidade em Saúde-GIPS. caroline.almeida@unicesumar.edu.br

## RESUMO

O objetivo do estudo foi caracterizar o perfil dos usuários de Profilaxia Pré Exposição ao Vírus da Imunodeficiência Humana (PrEP). Pesquisa quantitativa, exploratória e descritiva, realizada com 60 usuários de PrPE. A coleta de dados se deu de forma remota, por meio de formulário eletrônico, os dados foram analisados por estatística descritiva simples. A pesquisa seguiu os preceitos éticos (CAAE: 39952920.7.0000.5539). Em relação a caracterização dos usuários de PrPE, estes são predominantemente homens, adultos jovens, solteiros, brancos, com alta escolaridade, atuantes em várias áreas profissionais, se declaram gays e cisgênero. Os usuários relatam aumento na sensação de proteção do risco de contaminação do HIV e o aumento do conforto de múltiplos parceiros após o uso da PrPE. Conclui-se que o acesso a profilaxia ainda se restringe a um público com específico, dessa forma, as ações acerca dessa temática devem ser intensificadas junto a população vulnerável e ais profissionais de saúde.

**PALAVRAS-CHAVE:** Infecções Sexualmente Transmissíveis; Prevenção; Síndrome da Imunodeficiência Adquirida.

## 1 INTRODUÇÃO

A Síndrome da Imunodeficiência Adquirida (AIDS) é uma doença de causa viral, caracterizada clinicamente pela diminuição das células de defesa, principalmente do linfócito TCD4. O Vírus da Imunodeficiência Humana (HIV), é transmitido por via parenteral, vertical e sexual (LAZZAROTTO; DERESZ; SPRINZ, 2010).

Os primeiros casos da síndrome foram relatados em 1981, nos Estados Unidos, e em 1982 no Brasil, em homossexuais do sexo masculino e em usuários de drogas injetáveis, gerando um senso comum estigmatizante sobre a doença, associando à práticas consideradas imorais pela sociedade (DRAGANOV, 2014).

O controle da contaminação do HIV obtivera controle após compreensão das formas de transmissão e tratamento. Contudo, vivenciamos crescimento no número de novos casos de infecção no Brasil, principalmente entre a população mais jovem. Assim, emergiu a necessidade de uma tecnologia capaz de prevenir de forma profilática a contaminação pelo vírus. Com isso, em 2016 o Departamento de DST, AIDS e Hepatites Virais do Ministério da Saúde incorporou a Profilaxia Pré Exposição ao HIV (PrEP) no Sistema Único de Saúde (SUS), sendo que em 2017 foi aberta a consulta pública para a elaboração do protocolo clínico e sua disponibilização de forma efetiva nos serviços de saúde (SILVA, et al, 2018). O Brasil, foi o primeiro país da América Latina a disponibilizar de forma gratuita a terapia anti-retroviral (TARV) de forma profilática, estando na vanguarda mundial, a muito tempo, no tratamento e prevenção do HIV (MONTEIRO; ANDRADE; SANTOS, 2019).

A PrEP baseia-se no uso de dose oral, fixa, diária ou sob demanda das práticas sexuais, da medicação Truvada, uma combinação entre dois antirretrovirais: o Fumarato de Tenofovir e a Entricitabina. A profilaxia é utilizada para prevenir a infecção pelo HIV em populações vulneráveis, ou seja, grupos que possuem maior chances de terem contato

com o HIV, sendo considerados como populações-chaves. Os critérios para indicação do Prep são gays e homens que fazem sexo com homens (HSH); pessoas trans e profissionais do sexo, que mantêm relações sexuais anais tanto receptiva quanto insertiva, ou vaginal sem a utilização de preservativo nos últimos 6 meses; episódios recorrentes de Infecções Sexualmente Transmissíveis ou uso repetido da Prep; e parceiros soro discordantes para o HIV (BRASIL, 2017; ZUCCHI, 2018). O uso de profilaxia é um avanço na prevenção da contaminação do HIV no Brasil, entretanto o seu uso ainda é relativamente recente e desconhecido por diversos pacientes de grupos de risco e profissionais de saúde, assim esse estudo objetiva caracterizar o perfil dos usuários de Profilaxia Pré Exposição ao Vírus da Imunodeficiência Humana (PrEP).

## 2 MÉTODO

Pesquisa quantitativa, do tipo exploratória e descritiva, realizada com 60 usuários de PrPE. A coleta de dados se deu de forma remota, por meio de formulário eletrônico elaborado gratuitamente utilizando o aplicativo Google Forms®.

O instrumento era composto de questões de caracterização e acerca da temática, e foi enviado por meio de grupos nas redes sociais voltados a temática e/ou ao público-alvo, abrangendo usuários de diversas localidades do país; bem como solicitado aos mesmos auxílio na divulgação. Os dados foram submetidos a análise descritiva simples.

Os critérios de inclusão foram: ter mais de 18 anos e ser usuário de PrPE. O estudo seguiu todos os preceitos éticos das Resoluções 466/12 e 510/16, tendo parecer favorável do Comitê de Ética em Pesquisa do Centro Universitário de Maringá (CAAE: 39952920.7.0000.5539).

## 3 RESULTADOS E DISCUSSÕES

Participaram do estudo 60 pessoas, com idades entre 21 e 48 anos (média de idade de 32,1 anos), em relação ao estado civil: 78,2% (n=47) solteiros, 11,7% (n=7) namorando, 5,1% (n=3) em relacionamento aberto, 1,7% (n=1) em União Estável, 1,7% (n=1) divorciados e 1,7% (n=1) casados. A maioria dos praticantes se declaram (58,3% - n=35) brancos, 25% (n=15) pardos, 15% (n=09) pretos e 1,7% (n=1) amarelo.

No que se refere a escolaridade 55,1% (n=33) possuem ensino superior completo, 21,7% (n=13) ensino superior incompleto, 15,1% (n=9) pós-graduação *lato sensu*, 3,4% (n=2) doutorado, 1,7% (n=1) mestrado, 1,7% (n=1) ensino fundamental completo e 1,7% (n=1) apresentam ensino médio completo. A maioria (21,6% - n=13) dos entrevistados são docentes, e destes três atuam em nível universitário; seguido de administradores (n=6), profissionais da área da saúde (n=6), estudantes (n=4), funcionários públicos (n=3), advogados (n=2), cosmetólogos (n=2), e um de cada categoria profissional: autônomo, digital influencer, artista plástico e profissional do sexo. Os demais (n=20) profissionais são assalariados e atuam em diversas áreas.

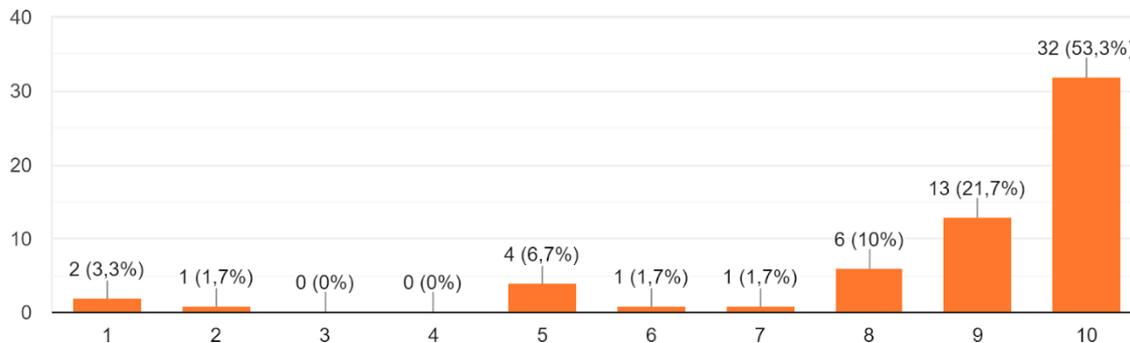
No que se refere à orientação sexual dos participantes desta pesquisa: 51,6% (n=30) se declaram gay, 43,3% (n=25) homossexual 3,4% (n=2) se identificaram bissexuais, 1,7% (n=1) como HSH. Em relação à identidade de gênero, todos os entrevistados se autodeclararam como Homem Cisgênero. Tal prevalência pode estar associada aos fatores socioculturais que perpetuam o preconceito contra pessoas trans, levando-as a marginalidade e dificultando o acesso à saúde.

O tempo de uso do PrEP oscilou entre 2 meses e 48 meses, o tempo de média do uso da profilaxia foi de 20 meses.

O corpo humano, é um objeto repleto de significados e significantes, os quais são atribuídos de forma social e cultural ao longo da história, e se referem a interpretação de

padrões do masculino e feminino, dentro do contexto da sociedade em que vivem em determinado período de tempo. Assim, o corpo expressa a cultura de uma sociedade e tudo aquilo que lhe é atribuído (SILVA, et al, 2018).

Os participantes demonstram redução do medo de contrair HIV, após o uso da PrPE, em uma escala de 1 a 10, sendo 1 nenhuma diminuição e 10 uma máxima diminuição, 53,3% referiram o máximo na redução do medo de contaminação (Gráfico 1).



**Gráfico 1:** Sensação de segurança em relação à prevenção da contaminação do HIV após o uso da PrEP.

Fonte: Dados da Pesquisa.

O uso da PrEP também aumentou o conforto em ter um maior número de parceiros sexuais, em uma escala numérica de 1 (não se sentir confortável) e 10 (se sentir muito confortável) 63,3% dos participantes responderam sentir-se muito confortável. O aumento da sensação de segurança de contaminação do HIV e conforto em ter múltiplos parceiros, pode deixar os usuários da PrPE mais vulneráveis a doença e a não adoção de outras medidas preventivas, como o uso de preservativo.

A compensação de risco, tema sensível quando se refere à PrPE, é compreendida como o ajuste do comportamento em resposta ao grau de percepção sobre risco de adoecimento ou contaminação, sendo que quanto maior a sensação de proteção, menor é o nível de cuidado (VILLELA, 2018).

Na esfera da profilaxia ao HIV, compreende-se como o fato dos usuários da PrEP reduzirem o uso do preservativo, do aumento a exposição a situações de risco devido a sensação de maior proteção. Entretanto, meta-análises recentes, não trouxeram evidências suficientes para considerar algum efeito significativo de mudança do comportamento sexual (VILLELA, 2018).

A pessoa candidata ao PrEP ou se usuário, deve compreendê-la como uma estratégia, dentro do contexto de gerenciamento de risco e do seu próprio cuidado. As práticas sexuais são consideradas como práticas sociais e a utilização ou não do preservativo perpassa diversos campos, desde a autonomia ao consenso com o parceiro. Assim, é dinâmica e com isso, cada ser ressignifica em cada encontro íntimo, o seu discurso sobre prevenção e o que tem acesso para tal, de acordo com sua experiência, contexto e projetos (BATISTA. et al, 2020).

A autonomia do cuidado da saúde traz o discurso do empoderamento que o PrEP carrega, principalmente aos profissionais do sexo, que no contexto inserido, a utilização de preservativo não depende apenas de si, com isso a profilaxia traz a autonomia e o empoderamento para a proteção da própria saúde (MONTEIRO; ANDRADE; SANTOS, 2019).

## 4 CONCLUSÃO

Os usuários de PrPE, são predominantemente homens, adultos jovens, solteiros, brancos, com alta escolaridade, gays e cisgênero. Tal características demonstram que a profilaxia ainda não atendem populações historicamente com fragilidades no acesso aos serviços de saúde, ou seja, negros, homossexuais, transgêneros, baixa renda e escolaridade, demonstrando a necessidade de intensificar a divulgação da PrPE junto a esse público, bem como educação continuada com a equipe de saúde acerca da temática e a relevância da busca ativa dessa população.

O aumento na sensação de proteção do risco de contaminação do HIV e o aumento do conforto de múltiplos parceiros torna a compensação de risco para o HIV como tema de atenção para os profissionais de saúde, o qual deve ser discutido junto aos usuários a fim de adotarem de forma autônoma e consciente ações e medidas preventivas e eficazes.

## REFERÊNCIAS

BATISTA, A.T.; SALDANHA, A.A.W.; FURTADO, F.M.F. Vantagens e desvantagens percebidas pelas populações chaves no uso da profilaxia pré-exposição. **Mudanças**, v. 28, n. 2, p.11-20, 2020.

BRASIL. Departamento de Vigilância, Prevenção e Controle das Infecções Sexualmente Transmissíveis, do HIV/AIDS e das Hepatites Virais. Secretaria de Vigilância em Saúde. Ministério da Saúde. **Protocolo clínico e diretrizes terapêuticas para profilaxia pré-exposição (PrEP) de risco à infecção pelo HIV**. Brasília (DF): Ministério da Saúde, 2017.

DRAGANOV, P.B. A História e as Políticas Públicas do HIV no Brasil sob uma Visão Bioética. **Ensaio e Ciência**, v. 18, n. 3, p.151-156, 2014.

LAZZAROTTO, A.R.; DERESZ, L.F.; SPRINZ, E. HIV/AIDS e Treinamento Concorrente: a Revisão Sistemática. **Rev Bras Med Esporte** v. 16, n. 2, p. 149-154, 2010.

MONTEIRO, A. P. V. B. .; ANDRADE, K. dos S. .; SANTOS, W. L. dos . O aumento do HIV entre jovens e a aderência da profilaxia de pré- exposição (PREP) como intervenção. **Revista JRG de Estudos Acadêmicos**, v. 2, n. 5, p. 84–99, 2019.

SILVA, R.A.T.; et al. Diversidade e liberdade sexual: Defensoria Pública, movimentos sociais e a PrEP no SUS. **Serviço Social & Sociedade**, n. 132, p. 346-361, 2018.

VILLELA, L.M.; **Percepções sobre o uso da profilaxia pré-exposição ao HIV (PrEP) e possível compensação de risco entre homens que fazem sexo com homens (HSH) e mulheres transexuais (TRANS) potencialmente elegíveis para o uso de PrEP no estudo PrEP Brasil**. 2018. 60 f. Dissertação (Mestrado em Pesquisa Clínica em Doenças Infecciosas) - Instituto Nacional de Infectologia Evandro Chagas, Fundação Oswaldo Cruz, Rio de Janeiro, 2018.

ZUCCHI, E.M.; et al. Da evidência à ação: desafios do Sistema Único de Saúde para ofertar a profilaxia pré-exposição sexual (PrEP) ao HIV às pessoas em maior vulnerabilidade. **Cadernos de Saúde Pública**, v. 34, n.7, p.e00206617, 2018.